

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
 Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
T689	Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-870-0 DOI 10.22533/at.ed.700211103 1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título. CDD 302.23
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotipia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
CAPÍTULO 2	21
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
CAPÍTULO 3	34
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
CAPÍTULO 4	48
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
CAPÍTULO 5	60
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
CAPÍTULO 6	74
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
CAPÍTULO 7	86
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
CAPÍTULO 8	100
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

CAPÍTULO 9..... 113

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

CAPÍTULO 10..... 123

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

CAPÍTULO 11..... 135

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

CAPÍTULO 12..... 147

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

CAPÍTULO 13..... 158

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

CAPÍTULO 14..... 173

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

CAPÍTULO 15..... 184

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

CAPÍTULO 16.....	196
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
Rafael Alexandre Coelho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70021110316	
CAPÍTULO 17.....	209
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
Layana do Amaral Rios	
DOI 10.22533/at.ed.70021110317	
CAPÍTULO 18.....	221
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.70021110318	
CAPÍTULO 19.....	233
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
Pedro Neves Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.70021110319	
CAPÍTULO 20.....	245
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
Pâmela Cunha Pinheiro	
Patrícia Cerqueira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.70021110320	
CAPÍTULO 21.....	258
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
Aniele Caroline Avila Madacki	
DOI 10.22533/at.ed.70021110321	
CAPÍTULO 22.....	271
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
Carla Severiano de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.70021110322	
CAPÍTULO 23.....	285
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
Graciene Silva de Siqueira	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

CAPÍTULO 24.....297

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

CAPÍTULO 25.....306

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

CAPÍTULO 26.....318

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

SOBRE O ORGANIZADOR.....329

ÍNDICE REMISSIVO.....330

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 04/01/2021

Janete Monteiro Garcia

Doutoranda em Comunicação pela
Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP.

Bolsista da Capes

<http://lattes.cnpq.br/4619387542138324>

<https://orcid.org/0000-0002-4848-5882>

RESUMO: O presente artigo propõe uma análise do discurso em postagens do Perfil no Twitter da Jornalista Patrícia Campos Mello, do Jornal Folha de S. Paulo. O objetivo é identificar as formas de preconceito a que a jornalista foi submetida e como estas práticas se repetem, numa cultura patriarcal, com outras mulheres. A pergunta de pesquisa é: por meio de quais isotopias temáticas e figurativas se constrói o discurso da inferiorização de PCM nos posts feitos no Twitter? As hipóteses são: de que esse discurso se manifesta por meio de uma programação e manipulação, como propostas por Greimas e Courtés (2008) e Landowski (2014), e que através de dois tipos de linguagem, a verbal e a de imagem atribuem-se papéis temáticos às mulheres, depreciando-as como sujeito e indivíduo na sociedade. Contamos com arcabouço teórico-metodológico proposto pela semiótica francesa de Greimas e seus seguidores.

PALAVRAS-CHAVE: Twitter, Semiótica, Desigualdades, Gênero, Greimas.

MISOGYNY AND SEXISM ON TWITTER: ANALYSIS OF THE DISCOURSE ON THE CONSTRUCTION OF THE IMAGE OF WOMEN, IN POSTS EXTRACTED FROM THE PROFILE OF JOURNALIST PATRÍCIA CAMPOS MELLO

ABSTRACT: This article proposes an analysis of the discourse in Profile posts on Twitter by Journalist Patrícia Campos Mello, of Jornal Folha de S. Paulo. The objective is to identify the forms of prejudice to which the journalist was subjected and how these practices are repeated, in a patriarchal culture, with other women. The research question is: through which thematic and figurative isotopies is the discourse of PCM inferiorization constructed in posts made on Twitter? The hypotheses are: that this discourse manifests itself through programming and manipulation, as proposed by Greimas and Courtés (2008) and Landowski (2014), and that through two types of language, verbal and image, they are attributed thematic roles for women, depreciating them as subjects and individuals in society. We have a theoretical and methodological framework proposed by the French semiotics of Greimas and his followers.

KEYWORDS: Twitter, semiotics, Inequalities, Gender, Greimas.

1 | INTRODUÇÃO

A relação de gênero e os efeitos da desigualdade entre o “masculino” e “feminino” expostos constantemente nas mídias sociais é o tema principal a ser discutido neste artigo.

Conforme relatório divulgado no Fórum Econômico Mundial de Davos (Exame, 2019), levará aproximadamente 100 anos para que essa paridade seja alcançada em diversos aspectos. Quando se trata de questões relacionadas ao emprego, o dado é ainda mais preocupante, ou seja, serão necessários 257 anos para que haja igualdade de condições.

O tratamento dirigido às mulheres se imbrica em uma representação social, apresentada de acordo com o psicólogo social Serge Moscovici (1978), como “realidade coletiva”, que se configura na forma de pensamento de uma sociedade fazendo parecer problemas como esse, menos sérios ou graves do que realmente o são. Dentro dessa concepção outros estudiosos de fenômenos relativos à esfera comunicacional como o sociólogo Pierre Bourdieu tratam de legitimações de sistemas de dominação, poder e violência simbólica, defendendo que,

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a ‘domesticação dos dominados’ (BOURDIEU, 1989, p.11).

Tal simbologia, conforme descrito por Bourdieu, está impregnada nos discursos e conteúdos produzidos pelos e nos meios de comunicação, nas redes sociais, reforçando a superioridade de um grupo sobre o outro. Nessa esteira, as mulheres constituem sobretudo, um grupo estereotipado, que segundo o semiótico Eric Landowski em sua Obra: “Presenças do Outro”, diz respeito a “um meio expeditivo de reafirmar uma diferença” (2012, p.25). Diferença esta concebida num modelo patriarcal, conforme define a pesquisadora da área de gênero Adriana Piscitelli (2009, p. 131-132) como “sistema social no qual a diferença sexual serve como base da operação e da subordinação da mulher pelo homem”, colocando-a em um “lugar inferior”, e cuja ressignificação de tais preconceitos culminam em atos misóginos.

O foco desta análise, que compreende a linguagem verbal e de imagens, foi extraída em postagens do perfil da jornalista Patrícia Campos Mello, da Folha de S.Paulo, que enfrentou ataques sexistas no twitter. O recorte foi feito entre os meses de fevereiro e março de 2020. Com base nestas informações, a pergunta de pesquisa é a seguinte: como e por meio de quais isotopias temáticas e figurativas se constrói o discurso da inferiorização da jornalista da PCM, em postagens feitas no Twitter ? Embora Patrícia desfrute de uma carreira consolidada, sendo vencedora de diversas honrarias como de “Cobertura Humanitária Internacional da Cruz Vermelha” (2017), o Prêmio de Jornalismo “Rei da Espanha” (2018), Prêmio Internacional de Liberdade de Imprensa (2019), o Prêmio “Especial Vladimir Herzog” (2019) Cabot (2020)¹ — tal fato não a poupa de sofrer

1. Informações obtidas no Livro da jornalista Patrícia Campos Mello, lançado este ano (2020, p. 293), pela Editora Companhia das Letras.

preconceitos, e assim entende-se que essa visão simboliza papéis temáticos em comum com outras mulheres.

Logo, algumas das hipóteses, são: a) a relação desigual de gênero é composta por níveis de programação e manipulação conforme propõe a sintaxe narrativa da semiótica standard, de Greimas (Fiorin, 2016), reforçada nos moldes da sociossemiótica de Landowski, que ampliou tais conceitos teóricos através dos Regime de Interação e Sentidos (2014); b) as postagens do twitter criam por meio de isotopias temáticas e figurativas, conforme Fiorin (2016, p. 112), um efeito de desqualificação da mulher, além de fazerem emergir “papéis temáticos” (Greimas e Courtés, 2008, p.357), como o de “sem vergonha”, por exemplo, levando a um consequente descrédito da mulher, no caso de PCM, como profissional que tem como função, informar.

Utilizamos como método a análise do discurso da semiótica francesa fundada por Algirdas J. Greimas, e mais tarde aperfeiçoada por seus seguidores: Eric Landowski (2014, 2012), José Luiz Fiorin (2016). Tais teorias têm base no percurso gerativo do sentido em seus três níveis: fundamental, narrativo e discursivo, que se complementam nos conceitos da semiótica plástica figurativa, de Greimas (1984) como recurso para a análise de imagens. Trouxemos para a discussão também autores da área da sociologia da comunicação, que nos servem para analisar empiricamente o objeto. São eles: Pierre Bourdieu (1989), Serge Moscovici (1978) e John B. Thompson (1990).

2 I PROGRAMAÇÃO À MANIPULAÇÃO

A partir do dado empírico apresentado e dos conceitos da semiótica clássica e da sociossemiótica, proposta no programa narrativo por Greimas e depois, Landowski, manifestam-se sujeito e objeto com determinados papéis actanciais e temáticos. Nesta narrativa, o sujeito dominador, superior, pode ser representado pelo sistema patriarcal, e todos os indivíduos que nele estão inseridos em relação à reprodução de diferenças. A jornalista da Folha, Patrícia Campos Mello, que representa como já dissemos todas as mulheres, nessa perspectiva atua com o papel actancial de objeto. Dentro de uma programação com foco na desigualdade de gênero, é visto e tratado como inferior, ou aquele que segue a ordem no contexto de “dominado”. Neste programa narrativo (GREIMAS E COURTÉS, 2008, p.388-399), entende-se que o objeto de valor para o sujeito dominante é em qualquer grau, a inferiorização e desvalorização da mulher. Já para a mulher, seu principal anseio representaria a liberdade deste padrão desigual. O que para o primeiro representa, “dentro de uma categoria semântica de base, um valor eufórico, para um segundo, é disfórico”. São termos opostos significando, positivo e respectivamente, negativo (FIORIN, 2016, p. 23).

O sujeito da ação está tão programado ou habituado em agir de maneira investida, como diz Landowski (2014, p.23) que parece nem perceber mais, que vai ao encontro de

outras referências já citadas na introdução a respeito de representação social ou violência simbólica. Reportagem publicada na Revista Carta Capital (2017), mostra como essa problemática está presente na cotidianidade. Segundo a matéria com o título “No Brasil, o machismo é o preconceito mais praticado”,

O vasto repertório brasileiro de frases, comentários ou piadinhas discriminatórias com as mulheres faz o machismo ser percebido por 99% dos entrevistados, além de fazer dele o preconceito mais praticado, ainda que não seja notado ou admitido por alguns (61%). (CARTA CAPITAL, 2017)

Tal notícia traz consigo um efeito de naturalização ou banalização desta problemática e é acompanhada, “por frases, comentários ou piadinhas discriminatórias” (CARTA CAPITAL, 2017) e porque não dizer, de um certo conformismo. É ainda o que John. B. Thompson (1990) socialista com diversas publicações na área da comunicação aborda como sendo algo que sempre existiu, previsto dentro de uma ordem ideológica, que faz parte de um contexto social, histórico e cultural, e sendo assim, é difícil de ser modificado. Este pensamento de Thompson se une à fala da ministra do Supremo, Carmen Lúcia, no Dia Internacional da Mulher, sobre a forma banal de tratamento que determinados temas são vistos. Pouco tempo depois dos ataques à jornalista da Folha, a ministra destacou que a sociedade brasileira é “machista e preconceituosa [...] e os homens públicos, em hipótese alguma, devem estimular o preconceito. Quem está num cargo público tem de ter cuidado muito maior com o que diz” (SOUZA, DUBEUX, ROTHENBURG, 2020). Adiante Carmen Lúcia tratou da importância e necessidade de uma reflexão séria sobre o assunto,

Entender por que a situação está como está, e o que é preciso fazer para superar esse estado de tanta virulência, de tanto preconceito, de tanta crueldade contra as mulheres. É preciso a gente valer-se desses momentos. No turbilhão da vida, às vezes a gente não para para pensar, para trocar com outras pessoas, o que elas pensam. É certo que, sem um pensamento amadurecido, refletido, crítico sobre isso, não teremos uma superação. Até porque a gente acaba agindo ao sabor dos acontecimentos que se sucedem com uma rapidez muito impressionante (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Esta declaração da ministra sobre homens públicos também diz respeito às agressões sofridas pela jornalista oriundas de postagens como do parlamentar Alexandre Frota e foram mencionados por Patrícia, que lançou o livro com o título: “A Máquina do Ódio: notas de uma repórter sobre Fake News e Violência Digital” (MELLO, 2020). O tema do livro combina com o que disse Carmen Lúcia, sobre tais manifestações negativas de qualquer ordem, que suscitam o ódio e influenciam àqueles (ou o público) a quem a mensagem se destina. É o que trataremos a seguir na análise com base no esquema narrativo, em Greimas, ou do regime de interação, de Landowski, a Manipulação. Manipular “é sempre imiscuir-se em certo grau na ‘vida interior’ de outrem, é tratar de influenciar (tipicamente, por meio de persuasão) nos motivos que o outro sujeito possa ter para atuar num sentido determinado” (LANDOWSKI, 2014, p. 22). Neste tipo de interação, reforça Landowski,

atribui-se a “outrem o cumprimento desse gênero de operações pragmáticas: nossa ação limitando-se então a atuar de tal sorte que o outro agente as execute, o *fazer ser* cede lugar ao *fazer fazer*”. Outra modalidade frequente é aquela que atua na competência do outro levando a *querer fazer*, que levará o manipulado a agir conforme deseja o “manipulador em potencial”, como Landowski denomina, lembrando que para que essa operação seja possível, o objeto precisa estar inserido numa “programação”, de ordem social, como é o caso e da qual não é simples se desviar. Isso ocorre de várias maneiras e em todos os âmbitos: ora por meio da *provocação*, como o recorte nos mostra, ora por *intimidação*, *sedução* ou *tentação*, compreendendo os actantes envolvidos na ação (a jornalista que sofre intimidação e provocação para quem sabe não levar a cabo a informação, e a sociedade patriarcal que é seduzida e tentada a agir como espera o destinador, difamando e desvalorizando nas redes sociais a profissional, a mulher). Este é um exemplo de como o *querer fazer* e o *fazer fazer* estão inseridos na função cognitiva que este programa narrativo prevê (FIORIN, 2016, p.30). Se relacionarmos este conceito da manipulação, à prática em si desse tipo de preconceito, confrontando com a pesquisa da Carta Capital assim como reflexão feita pela ministra do Supremo sobre machismo, pode se dizer que é exatamente isso que acontece não deixando dúvidas quanto ao ponto que a mulher se encontra quando se trata de desigualdades de gênero. Seja da ordem a programação à manipulação, ou vice e versa, sobre tais comportamentos Landowski (2014, p. 38) descreve,

O ponto delicado é que, embora esses algoritmos de comportamento de caráter rotineiro e, se se preferir, estereotipado, apresentem-se de modo' quase tão regular e aparentemente tão coercitivo como se fossem causalmente determinados, eles, ao mesmo tempo, a maior parte das vezes aparecem seja como queridos, seja, pelo menos, como assumidos por aqueles que se conformam, como se a seus olhos fizessem parte da ordem natural das coisas (LANDOWSKI, 2014, p.38).

Ou seja, em outras palavras, significa o mesmo que o autor dizer com relação a qualquer tipo de estereótipos, que aqueles comportamentos tão cristalizados estão presentes no nosso dia a dia, a ponto de cegar a capacidade de realmente enxergar e perder a sensibilidade nas interações. Estes, segundo Landowski (2014, p. 38), jamais podem ser vistos como “queridos” ou algo natural, normal. Ao tratar da ordem comportamental ainda dos indivíduos, incluindo as formas de pensar e falar sobre o diferente, são baseados nos “programas fixados [...] a propósito de todos os aspectos da vida em sociedade” (LANDOWSKI, 2014, p. 24).

Por meio de tais conceitos vemos como a desvalorização da mulher, que está presente sob forma de expressões de ordem pejorativa, entre outras, se tornou uma “programação sociossemiótica” no Brasil, reforçando-se numa prática discursiva sedimentada. No item seguinte discutiremos sobre como na prática, os estereótipos e caracterizações se consolidam e produzem efeito disfórico com relação à mulher.

3 | ISOTOPIAS E PAPÉIS TEMÁTICOS

No item anterior explicamos a relação entre actantes dentro de um programa narrativo, cada qual com seu objeto de valor. Nesse tópico trataremos das isotopias, que são, segundo Fiorin (2016, p. 112) “recorrências de um dado semântico dentro de um texto” mostrando os temas e figuras que emergem em um discurso sexista. Como já explicamos na introdução, nosso foco na análise compreende postagens no perfil da jornalista Patrícia Campos Mello, depois de coberturas feitas no campo da política este ano. Uma das temáticas identificadas foi a da mulher “sem vergonha”, que por sinal, foi descrito no livro da jornalista (MELLO, 2020, p.9) como sendo uma das injúrias que ela enfrentou nesse período do recorte e que ainda tem sido reverberado. Como forma de complementar a análise, buscamos definições sobre o sentido literal dos termos usados. No Dicionário Houaiss (2009), “sem vergonha”, significa: “Pessoa sem moral; quem não tem vergonha ou dignidade”; ou então, “que contraria as regras da moral”. Reforça a concepção de uma pessoa que não vive dentro de um padrão estabelecido pela sociedade da moral e dos bons costumes. Visando dar conta de uma descrição analítica mais apurada das imagens, recorreremos aos conceitos da semiótica plástica de Greimas (1984) em algumas de suas categorias, chamadas pelo semioticista de: cromática e eidética e as figuratividades presentificadas nos textos. Seleccionamos figuras retiradas do perfil de Patrícia, que são manipuladas ou montadas, mas sobretudo importa tratar, no âmbito da linguagem verbal e imagética, das consequências trazidas por este tipo de publicação: (i) a primeira delas (Fig. 1) traz a foto da jornalista, que não deixa dúvidas a quem o texto deseja se referir. No contexto aponta Patrícia, como um actante disposto a pagar ou se vender a qualquer preço em troca de uma informação privilegiada, como se fosse uma mulher “objeto” mesmo. Este efeito de sentido se reforça no desenho de um “cartão de crédito” com o nome da titular, Patrícia C. Mello e nos dizeres: xerecard e “cuvisa”, termos que trazem conotação sexual e se vulgarizam no cotidiano com expressões relacionadas ao órgão sexual da mulher, tornando banais todas essas referências.



Figura 1: postagem feita no perfil da jornalista Patrícia Campos Mello, no dia 2 março

As cores azul e vermelha, inscrevem-se no campo da política ideias contrárias, ou seja, de partidos políticos ou pessoas que defendem ideologias distintas. Cromaticamente, o laranja e vermelho no “cartão de crédito”, assim como o círculo ou figura geométrica redonda ou circular (eidética), reforçam essa construção da mulher que troca sexo por interesse, como já dizíamos anteriormente. Ambas as cromáticas estão presentes tanto na primeira quanto na segunda imagem. Partindo para análise mais detalhada da segunda foto (Fig. 2), abordaremos outros conceitos plásticos. A próxima imagem (Fig.2) fortalece a ideia de “sem vergonhice” no sentido de disforia do termo.



Figura 2: Post no perfil da jornalista Patrícia Campos Mello, no dia 15 de fevereiro

Nesta montagem aponta a mulher que está na rua fazendo programa, que independente de ser aceita pela sociedade conservadora, tem a profissão regulamentada desde 2002², na Classificação Brasileira de Ocupações; porém, continua sendo vista de maneira pejorativa e faz parte de grupos marginalizados no “mundo natural” que vivemos. A cromática vermelha prevalece, e aponta outros referenciais: (i) no vestido curto, tem desenhos de estrelas, que é símbolo usado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), e diz respeito ao que é amplamente divulgado em relação à ideologia política da jornalista, até por ela mesma, e que no caso, unindo uma linguagem à outra, constitui um juízo de valor com efeito de que: ela não é imparcial ao tratar de questões políticas relacionadas a partidos de direita ou extrema direita, que seja; (ii) o texto diz o seguinte ainda: Bora fazer uma materiazinha? redundando no pensamento de que a profissional faz qualquer coisa para conseguir informação, até se insinuar ou se oferecer sexualmente. Na região da cabeça, o nome do Jornal “Folha”, que é onde Patrícia trabalha, e em algumas postagens do twitter é descrito como “bordel”, como do dia 16 de fevereiro. O bordel é segundo a definição apresentada pelo Houaiss (2009) “Local destinado à prostituição; prostíbulo”, ou, “Lugar em que prevalece a devassidão, em que há libertinagem”. Como vemos são inúmeros os termos semânticos usados na construção dessas narrativas que desfavorecem a mulher e suas atribuições. Tanto o estudo representa todas as demais mulheres, como justificamos

2. Saiba mais sobre Classificação Brasileira de Ocupações em <https://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/2629880/a-regularizacao-da-prostituicao> Acesso em 20 set 2020.

na introdução, que este último tweet se refere a outra jornalista da Folha, Mônica Bergamo, que é chamada de maneira diminutiva, ou, “Moniquita”, deixando a indagação disfórica e de descrédito com relação ao jornal onde ambas as jornalista trabalham, ou seja, a Folha de S.Paulo. Esse sincretismo entre a linguagem verbal e imagética reafirmam a visão misógina e seus efeitos em relação à permanente construção da imagem da mulher na sociedade. Determinados papéis temáticos reproduzem estereótipos, preconceito e desigualdade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme abordamos no decorrer no trabalho, esta é uma questão crucial a ser tratada, nesta e em outras tantas publicações que puderem ser realizadas sobre a temática das diferenças. Os apontamentos feitos pelo estudo vão ao encontro do que noticiou o Portal de Notícias G1 (2019), quanto ao relatório divulgado no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, “que serão necessários no mínimo e aproximadamente 100 anos para que a paridade de gênero seja alcançada”. Esta constatação pessimista, possível de ser feita com apoio do arcabouço teórico-metodológico da semiótica discursiva, com complemento dos conceitos plásticos e de figuratividade de Greimas (1984), confirmam ao longo da análise das postagens no twitter, seja por meio dos termos usados, depois nas imagens que, manipuladas ou não, quantos efeitos disfóricos são produzidos e legitimam ainda mais a prática do sexismo, da misoginia, que geram tamanha violência em relação à mulher. Intrigante saber e sentir que em pleno Século XXI temos que tratar de problemas como esse que têm em seu cerne os desafios existentes entre relações e suas não interações, quando as preocupações sobre desenvolvimento humano deveriam estar em outros patamares, serem outras; mas já que estamos nesse ponto ainda, esperamos quem sabe, este trabalho seja uma forma e ponte para a reflexão e diálogo sobre o tema. Por isso, reforçamos que, de fato, pesquisas como essa, como já dizíamos no início, são de extrema importância e pertinência, para que talvez, sendo otimistas num grau maior, possamos estreitar esse longo caminho que nos separa da igualdade.

REFERÊNCIAS

BORDEL. In: DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bordel>. Acesso em: 5 out. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Reprodução Cultural e Reprodução Social Bourdieu e Passeron**. Em Richard K. Brown (Ed.), Conhecimento, Educação e Mudança Cultural. Londres: Tavistock. Les Trois états du capital culturel in Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 30 (1979), pp. 3 – 6.

_____, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

CARTA CAPITAL. “**No Brasil, o machismo é o preconceito mais praticado**”. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/no-brasil-o-machismo-e-o-preconceito-mais-praticado/> Acesso em 15 ago 2020.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

G1. Fórum Econômico Mundial vê 2 séculos para fim de desigualdades de gênero no mercado de trabalho. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/18/forum-economico-mundial-ve-2-seculos-para-fim-de-desigualdades-de-genero-no-mercado-de-trabalho.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GREIMAS, Algirdas Julien. Semiótica figurativa e plástica. Significação: **Revista Brasileira de Semiótica**, nº 4 – jun. 1984.

_____, Algirdas Julien; COURTÈS, Jacques. **Dicionário de Semiótica**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LANDOWSKI, Eric. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores e Centro de Pesquisa Sociosemióticas, 2014.

_____, Eric. **Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MELLO, Patrícia Campos. @camposmello. Não é filha de ministro e nem teve marido assessor de político...Só queria dar o furo mesmo. 2 mar 2020.

_____, Patrícia Campos. @camposmello. Patrícia Campos Mello prostituta ligada à folha. 15 fev 2020.

_____, Patrícia Campos. **A Máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake News e violência digital**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SEM-VERGONHA. In: DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sem-vergonha>. Acesso em: 5 out. 2020.

SOUZA, Carlos A; DUBEUX, Ana; ROTHENBURG, Denise. “**Somos uma sociedade machista e preconceituosa**”, afirma Carmen Lúcia. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/08/interna_politica,832801/somos-uma-sociedade-machista-e-preconceituosa-afirma-carmen-lucia.shtml . Acesso em 23 set 2020.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª ed.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. Tradução do Grupo de Estudos sobre Ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Rousseff 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

F

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

G

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

I

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

J

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

M

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

N

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

P

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

R

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

S

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

T

Telejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

V

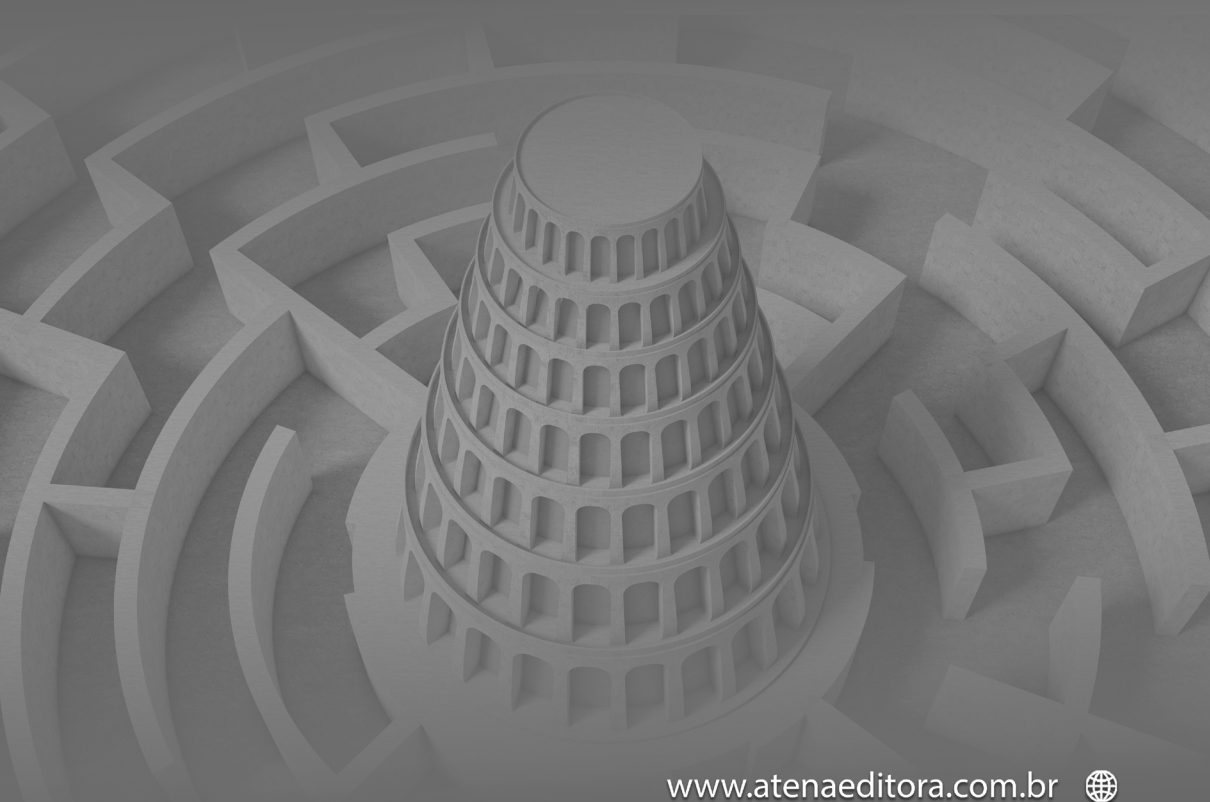
Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

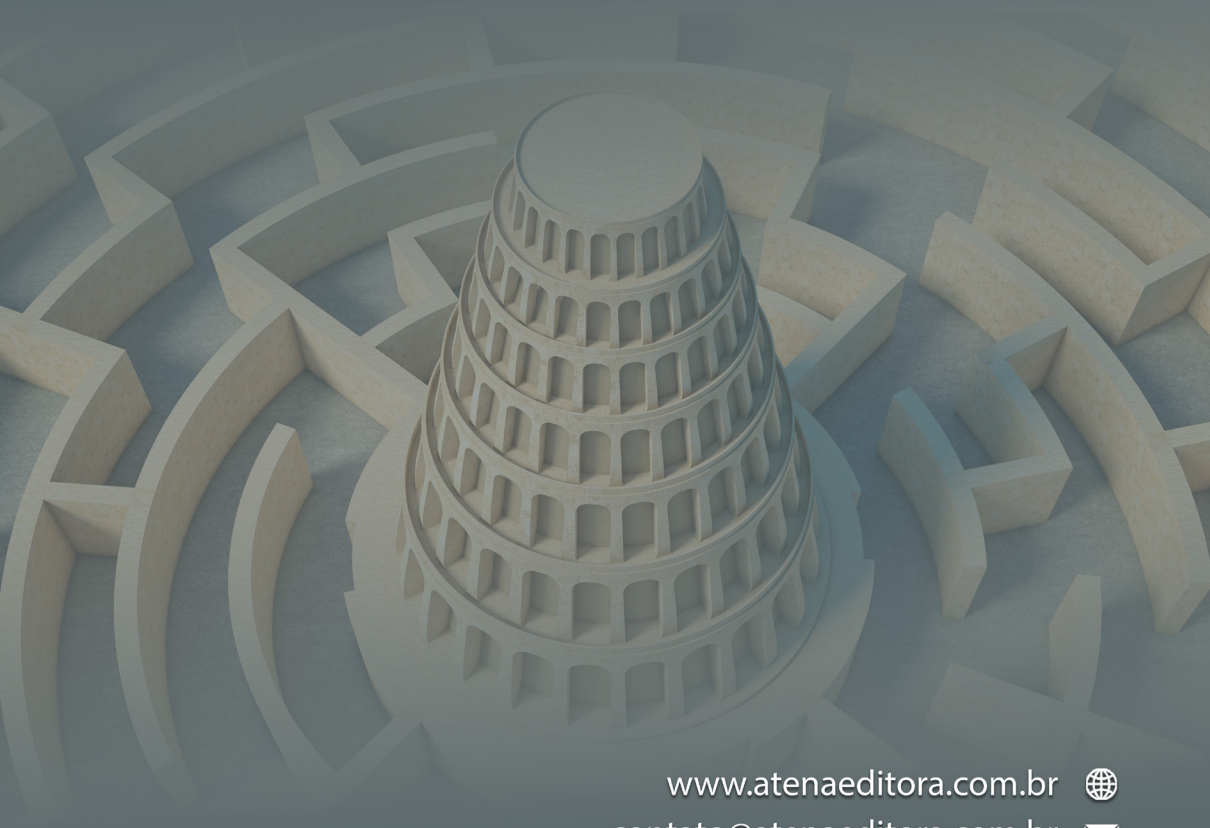
contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 